



Por Paulo de Campos

## Carlos Omar, um grande poeta

Pela segunda vez, **Carlos Omar Villela Gomes** participa como jurado da Tafona da Canção. Junto com ele estarão Geraldo Trindade, Giani Schmidt, João Máximo Galarce de Oliveira e Reginaldo Gil Braga. Amigo e parceiro dos mais renomados artistas do estado, Carlos Omar é um ativo participante dos festivais nativistas de poesia e de música. Aqui em Osório, está sempre presente na Tafona da Canção e na Sesmária da Poesia, onde foi vencedor com **Quilombo do morro alto**.



CD coletânea Autores Gaúchos

### Carlos Omar Villela Gomes

Advogado, poeta, compositor, uruguaiano, residente em Santa Maria. Integrante efetivo do MTG, tem cerca de 450 composições, sendo premiado em diversos eventos, tais como a Califórnia da Canção Nativa, Reponte da Canção, Minuano da Canção, Musicante Sul Americano de Nativismo, Coxilha Nativista, Sapacada da Canção, Sesmária da Poesia Gaúcha, entre vários outros, atuando também como jurado em diversos eventos poético-musicais. Em 1997 recebeu o Troféu Vitória, prêmio concedido pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul aos destaques no nativismo, sendo premiado na ocasião como melhor letrista do ano. É vencedor por dois anos consecutivos do Concurso Estadual de escolha da Música-Tema da Semana Farroupilha, promovido pelo MTG e o IGTF, em 2005 com a composição "Gaúcho Sentimento" e em 2006 com "Tradição de Glória". Membro do Galpão da Poesia Crioula, de Santa Maria; da CAPOSM (Casa do Poeta de Santa Maria) e da AUL (Academia Uruguaianaense de Le-

tras). Possui CD da coletânea **Artistas Gaúchos** com suas composições, lançado pela gravadora Usa Discos. Eis a poesia vencedora da Sesmária:

### Quilombo do morro alto

Não me digam que sou negra de alma branca,  
Pois minha alma tem a cor que eu mesma ostento!  
Negra minha pele, sim senhores,  
Negra minha alma, com orgulho!

Me pergunto com ponta de amargura:  
Por que sou menos por Ter pele escura?

A terra avó ainda soa  
Na voz de um velho africano,  
Lembrando histórias do Congo,  
Que segue vivo além-mar.  
Tambores, tantos tambores,  
Insistem em retumbar...

Fui morrendo nesta terra sem viver,  
Trago o peso dos grilhões e preconceitos...  
Escravidão ardendo no meu peito  
E o coração finando sem querer.  
Mas veio das lonjuras do meu ser  
Uma paixão que me tomou de assalto  
E junto aos meus, aqui no Morro Alto,  
Depois de morta pude renascer.

O vento ruge aqui perto,  
Tão forte quanto o meu peito  
Ruge ao clamar liberdade...  
O futuro é um céu aberto  
Pra que as asas do respeito  
Possam bater de verdade.

Sou gente desse quilombo  
Sou um dos que ainda vivem  
Das sobras da escravidão;  
As marcas das chibatadas sangram  
Na pele negra do meu coração.

Meu ventre incha aos poucos, hesitante...  
A vida vem mostrar o seu poder;

Mas nem a escravidão nem as correntes  
Alcançam esta vida a florescer.

Meu filho nascerá neste  
quilombo...  
O sol dourando o morro lembra o  
Congo

E faz o meu olhar ganhar lonjuras;  
Ao mesmo tempo vem no coração  
A minha eterna interrogação:  
Por que sou menos por ter pele  
escura?

Ou talvez quem me julga se condena  
Com pele branca e alma tão pequena  
Pois seus olhos não conseguem en-  
xergar;

Que pudemos ser escravos algum dia  
Mas com ou sem terras e cartas de  
alforria,  
Nós somos livres, muito além deste  
lugar!

Eu sonho através das eras,  
Pra mais de um século já...  
Um futuro de igualdade  
Muito mais que liberdade...  
Futuro de identidade...  
Esse futuro virá?

Mesmo depois de meu filho...



Carlos Omar com Geraldo Trindade



Carlos Omar Villela Gomes

Mesmo depois de meu neto  
Virá um tempo onde meu povo  
Não precise compaixão?  
Seguindo de frente erguida,  
Sem golpes da sociedade...  
Andando com as próprias pernas,  
Criando com as próprias mãos?

Será que a dor do quilombo,  
De tantos talhos e tombos,  
Encontrará redenção?  
Será que a sina do negro  
Encontrará algum sossego  
Num tempo sem privação?

A indagação ressoa em minhas agruras:  
Por que sou menos por ter pele escura?

Essa pergunta nunca vai calar?  
O preconceito nunca vai calar?

Eu sonho através das eras,  
Pra mais de um século já...  
Pele negra, alma negra,  
No ventre deste quilombo  
Lavrando sua própria terra,  
Colhendo sua própria paz...  
Um futuro de igualdade  
Muito mais que liberdade;  
Futuro de identidade...  
Esse futuro virá?



Carlos Omar com Luiz Carlos Borges



Carlos Omar com Luiz Marengo

## Shirley Cabeleireira

No quesito beleza os cabelos vem em primeiro lugar.  
Valorize também os seus. Acompanhando as tendências da moda. Seja no corte, na coloração, química e etc...  
Deixe seus cabelos com a cara da estação e com o profissionalismo do Salão de Beleza Shirley.

Av. Getúlio Vargas, 831 (ao lado da Loja Clic Veículos)  
Fones: (51) 3663 7854 / (51) 99925181

